

Corpos sem rosto, apenas bundas e coxas bem torneadas, foi a isso que reduziram as nossas bailarinas, as bailarinas do samba, artistas da sensualidade e do gingado ancestral e sagrado trazido de África, marcado em nosso DNA.



ANDREAS MARCUS LEHNERT/SHUTTERSTOCK

Pessoas em Essuatíni, país africano, dançando. As danças africanas concebem diversas partes do corpo como propulsores do movimento. Local: Essuatíni. Foto de 2019.

6. Como podemos explicar as referências pejorativas feitas na internet a mulheres que dançam rebolando?
7. A escritora Mariana dos Santos critica o rebolado das mulheres negras? Explique.
8. Qual é sua opinião sobre as mulheres que rebolam e sobre a exposição de seus corpos?

A visão do estrangeiro sobre o Brasil

O próprio Brasil tentou vender para o mundo a visão de um povo alegre e unido que esbanja sensualidade. Nossos produtos culturais e as belezas naturais são amplamente explorados pela mídia, que, em alguns casos, não poupa os exagerados estereótipos que foram criados durante os anos.

Em determinado momento, uma companhia aérea que realiza voos de Londres para São Paulo lançou uma propaganda e foi duramente criticada pelo reforço dos estereótipos brasileiros nela presentes. Nessa propaganda, um homem e uma famosa atriz brasileira dançavam vestidos com fantasias de carnaval. A fantasia deixava algumas partes do corpo à mostra, enquanto os tripulantes se divertem, tocando maracas e brincando com máscaras e papéis laminados.

O vídeo da propaganda está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZcG-myQUwel> (acesso em: 08 jul. 2024).

9. Quais são os equívocos da propaganda ao retratar os elementos típicos brasileiros?
10. Como a propaganda poderia divulgar mais a cidade de São Paulo, sem reforçar esses estereótipos criados desde o período anterior ao regime militar?